

O diálogo nos aproxima das soluções

Durante três dias, de 13 a 15 de novembro, após a abertura na noite de 12, o XI Congresso Brasileiro das Entidades Fechadas de Previdência Privada deu novas provas da vitalidade e consistência de nosso sistema. Ao longo de sete sessões plenárias, o público de perto de mil pessoas, que lotou o Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, assistiu a uma profunda análise das questões sociais e dos desafios econômicos que o País enfrenta e para cuja solução os fundos de pensão podem contribuir, acompanhada da apresentação das realidades vividas pela previdência complementar nos Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra. A programação foi ainda mais enriquecida pelas exposições das comissões técnicas permanentes da ABRAPP, por um estudo dos problemas do envelhecimento no Brasil e pela entrega do "Prêmio ABRAPP".

Da análise dos problemas sociais e dos desafios econômicos, ficou clara nos presentes a impressão de que tais questões estão ligadas, até porque ambas tem em comum uma das chaves para a sua solução: os fundos de pensão. Um dos conferencistas convidados, por exemplo, o ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães, disse ver "uma ampla base possível de cooperação entre as previdências social e complementar, devendo ser esta última estimulada, de modo a que dela não se beneficiem apenas os empregados das grandes empresas". Na mesma linha, o presidente do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), José Arnaldo Rossi, reconheceu que acima do "colchão protetor básico da previdência social, que deve ser extenso, mas não profundo, há espaço para a previdência privada". Quanto ao papel econômico dos fundos de pensão, foi

enfaticamente realçado tanto pelo ex-ministro Mailson da Nóbrega como pelo jornalista Joelmir Betting.

O XI Congresso, que teve à frente de sua coordenação geral o diretor financeiro Reginaldo José Camilo, e na sua coordenação local o diretor regional São Paulo Nelson Pedro Rogieri, começou na manhã de terça-feira, 13, com a entrega do "Prêmio ABRAPP", após um minuto de silêncio em memória do atuário Hilton Van Der Linden, falecido na semana anterior, e que havia

*"Uma ampla
base de
cooperação
entre a
previdência
social e
complementar"*

Raphael de Almeida Magalhães



ocupado a presidência do Instituto Brasileiro de Atuária e da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ) e uma das diretorias da ABRAPP. O "Prêmio ABRAPP", oferecido pela Bolsa de Valores de São Paulo, foi entregue a Rubens Scuoppo, diretor-gerente da Associação Philips de Seguridade Social (PSS), e à BASF Sociedade de Previdência Privada.

Referindo-se aos ganhadores do prêmio, o presidente da ABRAPP, Mizael Matos Vaz, ►

disse "significarem eles que o nosso sistema amadureceu, tem história e tradição que lhe dão consistência e força. São homens e instituições que constituem a nossa referência, estímulo e orgulho". De Rubens Scuoppo, que foi um dos fundadores e membro da primeira diretoria da ABRAPP, sendo desde então um nome muito querido no sistema, Mizael disse tratar-se "de um exemplo a ser seguido". Da BASF Sociedade de Previdência Privada, o presidente da ABRAPP observou ser "um típico fundo de pensão privado: administrativamente enxuto, ágil, competente e com um nível de benefícios adequado". Mizael citou a contribuição oferecida por um de seus dirigentes, Klaus Wilhelm Lege, que é também vice-presidente da ABRAPP e nessa qualidade tem estado sempre preocupado em dotar o sistema de cada vez mais amplos fundamentos teóricos e favorecer o aperfeiçoamento do profissional que dirige entidades fechadas de previdência privada.

Ao receber o prêmio, Rubens Scuoppo, falou dos seus 40 anos dedicados à Organização Philips Brasileira, dos quais 15 anos voltados para a implantação e desenvolvimento da PSS, e da sua preocupação com a integridade moral e técnica do sistema. Recordou que, sem ser advogado, coordenou a Comissão Técnica Permanente de Assuntos Jurídicos e



"Um sistema que já tem tradição e consistência"

Mizael Matos Vaz

Tributários, coordenou uma comissão cujo tema eram as aplicações financeiras das EFPPs de estatais (sendo dirigente de uma entidade ligada à multinacional) e sem ser comunicador profissional dedicou-se ao longo de muitos anos a divulgar o sistema através do país em centenas de palestras. Prestou também sua homenagem pessoal ao atuário Hilton Van Der Linden.

Pela BASF, o prêmio foi recebido por Wagner Brunini, representante da presidência da patrocinadora no Brasil, que destacou em sua entidade a administração enxuta, a transparência na gestão e o nível elevado de informatização.